

UM ESTADO DA ARTE SOBRE METACOGNIÇÃO E EMOÇÕES NO PROCESSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A STATE-OF-THE-ART REVIEW OF METACOGNITION AND EMOTIONS IN THE PEDAGOGICAL PROCESS OF HIGHER EDUCATION

UN ESTADO DEL ARTE SOBRE LA METACOGNICIÓN Y LAS EMOCIONES EN EL PROCESO PEDAGÓGICO DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Beatriz Gomes Vaz¹

Ana Paula Schimmelpfeng Gutmann²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo realizar uma pesquisa do tipo estado da arte sobre como as temáticas da metacognição e emoção estão sendo pesquisadas no contexto do ensino superior e suas possíveis correlações estabelecidas nos estudos científicos e acadêmicos dos últimos cinco anos. Os procedimentos metodológicos envolveram três fases de pesquisa pelos descritores “metacognição”, “emoções” e “ensino superior” nas seguintes plataformas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Periódico CAPES e na Educational Resources Information Centre (ERIC). Além disso, utilizou-se a nuvem de palavras como ferramenta de análise qualitativa do conteúdo. Os resultados apontaram que esta produção pode significar um tema pouco explorado no campo científico e acadêmico, especialmente no contexto da educação superior. Assim como, de acordo com as buscas realizadas nas plataformas, inexistem estudos brasileiros que dão ênfase nestes temas no contexto do ensino superior. Por fim, consideramos a necessidade de mais estudos que possam demonstrar a relação entre as estratégias metacognitivas associadas às habilidades socioemocionais de estudantes universitários.

Palavras-chave: Metacognição. Habilidades socioemocionais. Aprendizagem. Ensino Superior. Estudantes Universitários.

ABSTRACT: The purpose of this article is to conduct a state-of-the-art review of how the themes of metacognition and emotion are being studied in the context of higher education and the possible correlations identified in scientific and academic studies over the past five years. The methodological procedures involved three phases of research using the keywords “metacognition,” “emotions,” and “higher education” on the following platforms: the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), the CAPES Journal, and the Educational Resources Information Center (ERIC). Additionally, a word cloud was used as a tool for qualitative content analysis. The results indicated that this research may represent a largely unexplored topic in the scientific and academic fields, especially in the context of higher education. Furthermore, according to the searches conducted on these platforms, there are no Brazilian studies that emphasize these themes in the context of higher education. Finally, we consider the need for further studies that can demonstrate the relationship between metacognitive strategies and the social-emotional skills of college students.

Keywords: Metacognition. Social-emotional skills. Learning. Higher education. University students.

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

RESUMEN: El presente artículo tiene como objetivo realizar un análisis del estado del arte sobre cómo se están investigando los temas de la metacognición y las emociones en el contexto de la educación superior, así como las posibles correlaciones establecidas en los estudios científicos y académicos de los últimos cinco años. Los procedimientos metodológicos consistieron en tres fases de investigación mediante los descriptores «metacognición», «emociones» y «enseñanza superior» en las siguientes plataformas: Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), la revista CAPES y el Educational Resources Information Centre (ERIC). Además, se utilizó la nube de palabras como herramienta de análisis cualitativo del contenido. Los resultados indicaron que esta producción puede constituir un tema poco explorado en el ámbito científico y académico, especialmente en el contexto de la educación superior. Asimismo, según las búsquedas realizadas en las plataformas, no existen estudios brasileños que hagan hincapié en estos temas en el contexto de la educación superior. Por último, consideramos que es necesario realizar más estudios que puedan demostrar la relación entre las estrategias metacognitivas y las habilidades socioemocionales de los estudiantes universitarios.

Palabras clave: Metacognición. Habilidades socioemocionales. Aprendizaje. Educación superior. Estudiantes universitarios.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) define que os currículos das redes de ensino do Brasil e seus processos pedagógicos devem ser direcionados a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este documento tem caráter normativo e define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Essas aprendizagens essenciais devem ser asseguradas aos estudantes no que se refere a dez competências gerais que perpassam o âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagens e desenvolvimento. De acordo com a BNCC, a definição de competência está relacionada à “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8).

Podemos observar que as habilidades socioemocionais estão compreendidas e indicadas como um fator necessário, junto aos outros elementos, que compõem o entendimento de aprendizagens essenciais com foco em uma educação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2018).

Principalmente nos anos iniciais de ensino é frequente observarmos uma preocupação a respeito do desenvolvimento emocional das crianças. Muitas atividades proporcionadas pelos professores da educação infantil envolvem a identificação, nomeação e expressão das emoções,

processo que Bisquerra (2009) define como 'alfabetização emocional'. As crianças são incentivadas a pensar, reconhecer e refletir sobre suas próprias emoções e como elas interferem no seu dia a dia, nas suas relações e no seu comportamento. É comum encontrarmos elementos nas salas de aula, como os chamados “emocionômetros”, “dicionário dos sentimentos”, entre outros.

Estas experiências podem configurar os primeiros contatos das crianças com a capacidade de identificar e expressar emoções, assim como observar que estas condições são mutáveis e podem influenciar em vários aspectos do seu funcionamento. Também começam a aprender a importância de levar em consideração suas emoções e como elas se manifestam na escola, em casa ou nos ambientes que frequentam. De fato, diretrizes internacionais, como as estabelecidas pela Unesco (Delors, 1996), defendem que pilares como o "aprender a ser" e o "aprender a conviver" devem nortear a formação humana ao longo de toda a vida, e não apenas na infância.

Mas e quando tratamos da educação superior? Ao abordar a aprendizagem do adulto, os aspectos emocionais e seu impacto no processo de formação acadêmica costumam ser negligenciados. Historicamente, a docência universitária estruturou-se sob um paradigma predominantemente conteudista e racionalista (Pimenta; Anastasiou, 2014). Essa fragmentação apoia-se em uma premissa implícita de que, por se tratar de estudantes adultos, o reconhecimento e a regulação das próprias emoções já estariam superados e plenamente consolidados devido à sua fase de desenvolvimento (Knowles; Holton; Swanson, 2015).

No entanto, nos últimos anos, tem-se evidenciado um aumento significativo do sofrimento psíquico e emocional do público universitário, comparado a prevalência da população geral, os quais podem causar prejuízos na adaptação, funcionalidade e qualidade de vida (Lopes et al., 2022). Tais dificuldades podem impactar significativamente o processo de permanência e de aprendizagem dos estudantes na educação superior. Fato que tem preocupado cada vez mais o corpo docente, profissionais que atuam no apoio estudantil e gestão destes ambientes de ensino.

Corroborando essa urgência, uma pesquisa sobre as tendências para o Ensino Superior em 2024, realizada em parceria entre a STHM Brasil, Semesp e Revista Ensino Superior, apontou que o bem-estar, a saúde mental e as habilidades socioemocionais são fatores de grande relevância para as instituições de ensino superior (SEMESP).

Relacionado a esta temática, importa destacar uma dimensão relevante para o processo de aprendizagem na educação superior: a metacognição. Classicamente definida por Flavell (1979) como a capacidade do sujeito de monitorar e regular seus próprios processos cognitivos, ou seja, a possibilidade de aprender sobre o próprio aprender. A metacognição tem sido reconhecida como um elemento que pode potencializar a aprendizagem e a qualidade do processo formativo de estudantes. Podemos observar que esta abordagem pode estar muito atrelada a capacidade do estudante de autorregular suas próprias emoções para que a aprendizagem seja mais reflexiva, consciente e eficaz.

Na tentativa de compreender como esses temas estão sendo abordados no contexto do processo pedagógico da educação superior, este artigo tem como objetivo fazer um levantamento do estado da arte sobre como essas temáticas estão sendo pesquisadas e suas possíveis correlações estabelecidas nos estudos científicos e acadêmicos.

PROCESSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A Educação Superior no Brasil constitui o nível de escolarização subsequente à Educação Básica, possuindo diretrizes e finalidades estratégicas estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). Mais do que a simples formação técnica e a emissão de diplomas, a legislação determina que esse nível de ensino deve estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e o fomento ao pensamento reflexivo.

Busca-se, assim, a formação de profissionais capacitados para intervir criticamente em diferentes setores, o que exige um processo pedagógico contínuo e indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. É por meio dessa tríade que a universidade atua na sistematização do conhecimento, na difusão de inovações tecnológicas e na compreensão dos problemas contemporâneos, contribuindo ativamente para o desenvolvimento da sociedade brasileira (Brasil, 1996).

A formação do estudante, que começa nos anos iniciais do ensino e se estende, ao longo da vida, para todos os demais níveis, corrobora com a afirmativa de Claxton (2005, p. 16) de que “estar vivo é estar aprendendo”. Para o autor, a aprendizagem não se configura como uma atividade homogênea, ela acontece de diferentes formas e dimensões, a partir dos estágios de desenvolvimento.

No que se refere à organização didático-pedagógica do ensino superior, destaca-se a importância de uma maior autorregulação da aprendizagem (Casanova, 2020). Características pessoais dos estudantes podem influenciar na maneira com que vão sentir e lidar com possíveis dificuldades deste processo. Portanto, os recursos pessoais prévios dos acadêmicos atuam como determinantes na forma como mobilizam estratégias para resolver problemas e tarefas associadas à gestão pessoal, interpessoal e acadêmica (Fior; Almeida, 2023).

Claxton (2005) aponta o desafio que é compreender a aprendizagem como um conceito muito mais amplo e mais rico do que o usualmente percebido nos atuais modelos de educação. Da mesma forma que “aprender a aprender” é uma perspectiva muito mais interessante e universal do que uma preocupação exclusiva com as habilidades de estudo.

O autor apresenta três pilares do potencial da aprendizagem e afirma que os sentimentos associados constituem o primeiro pilar: a resiliência. Sendo assim, há uma necessidade de entender o lugar das emoções na aprendizagem e de desenvolver a capacidade para conter, lidar e tolerar com os elementos emocionais deste processo. “Esse é um dos principais ingredientes da ‘inteligência emocional’, e em parte alguma ele é mais crucial do que no domínio da aprendizagem” (Claxton, 2005, p.38).

A capacidade de “aprender a aprender” também é destacada por Casiraghi, Boruchovitch e Almeida (2023) como um fator primordial no ensino superior. Este contexto de aprendizagem, especialmente, requer iniciativa, proatividade e protagonismo por parte dos estudantes no sentido de desenvolver competências esperadas pelo mundo do trabalho na atualidade.

Considerando este panorama inicial a respeito da aprendizagem no contexto da educação superior e o destaque dado à importância do “aprender a aprender” e dos recursos pessoais dos estudantes, o próximo tópico deste trabalho vai abordar o conceito de metacognição e sua relação intrínseca com os aspectos emocionais do processo de aprender.

METACOGNIÇÃO E EMOÇÕES

De acordo com Flavell et al. (1999, p. 125), a metacognição é definida como "qualquer conhecimento ou atividade cognitiva que tem como objeto ou regula algum aspecto de uma iniciativa cognitiva". Em outras palavras, trata-se da "cognição sobre a cognição". Para os autores, essa dimensão está relacionada aos processos de autoconsciência, regulação e

monitoramento da própria atividade cognitiva estando diretamente associada a experiências afetivas ou cognitivas pertinentes.

Partindo dos pressupostos teóricos de Mayor, Suengas e Marqués (1995), a metacognição é caracterizada como um processo que envolve três principais estratégias, sendo elas: a tomada de consciência, a autorregulação e a autoapoiese. Nessa perspectiva, os autores afirmam que a reflexividade, a autoconsciência e o autocontrole constituem elementos básicos para que os aprendizes sejam capazes de “aprender a aprender” e de “aprender a pensar”.

No que se refere ao conceito de emoção, Damásio (2012) a compreende como um conjunto de mudanças no estado do corpo que são induzidas nos órgãos por meio das células nervosas sob controle do sistema cerebral, o qual responde ao conteúdo dos pensamentos associados a uma determinada entidade ou acontecimento. Baseado em evidências biológicas e neuropsicológicas, o teórico demonstra o quanto as emoções associam-se aos sentimentos e, por consequência, interferem no estilo e na eficiência dos processos cognitivos.

Em uma pesquisa sobre os fatores psicológicos associados à aprendizagem formal no âmbito do Ensino Superior, Casiraghi, Boruchovitch e Almeida (2023, p. 77) destacam que, nas últimas décadas, estudos na área da neurociência apontam que a “emoção exerce papel decisivo na aprendizagem, naquilo em que focamos nossa atenção e no que guardamos na memória”.

6

No entanto, existem muitos sujeitos com poucas habilidades metacognitivas por decorrentes de razões orgânicas, funcionais, contextuais ou outras limitações que impõem dificuldades em aprender a pensar (Mayor; Suengas; Marqués, 1995). Portanto, evidencia-se a importância de compreendermos como a metacognição relaciona-se com os aspectos emocionais como estratégia para superar possíveis obstáculos no processo de aprendizagem.

Em uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, Brojato e Portilho (2021) realizaram um levantamento em diversas plataformas com objetivo de compreender como a metacognição é abordada em estudos sobre o Ensino Superior, nos anos de 2016 a 2020. A intenção do estudo foi verificar de que forma esse construto teórico tem contribuído para a compreensão e transformação dos processos de ensino e aprendizagem nas instituições de educação superior.

Por meio de uma análise qualitativa a respeito dos enfoques das pesquisas, as autoras atribuíram algumas categorias de análise com destaque para: “Metacognição como objeto de investigação”, “Metacognição e desenvolvimento de competências acadêmicas de empregabilidade”, “Metacognição, desempenho acadêmico e utilização de estratégias de ensino

e aprendizagem” e “Metacognição, pedagogias contemplativas e bem-estar de estudantes” (Brojato; Portilho, 2021).

A última categoria, apesar de quantitativamente menos expressiva, (correspondendo a 13% das publicações) evidencia um campo emergente de estudos que indica o quanto a metacognição pode estar relacionada à saúde mental dos estudantes e interferir no processo de aprendizagem no contexto da educação superior. Estas pesquisas apontaram que a metacognição pode ser um caminho para identificar a capacidade de “automonitoramento de estudantes e docentes acerca de sua própria atividade mental, para que, por meio de técnicas e outras estratégias em sala de aula, se possa promover um ambiente mais saudável” (Brojato; Portilho, 2021, p. 14).

A conclusão dos autores é de que as publicações sobre pedagogias contemplativas e saúde mental discente e docente revelaram “novas possibilidades de aprofundamento sobre o fenômeno metacognitivo e sua relação com práticas educativas no ensino superior” (Brojato; Portilho, 2021, p. 17).

MÉTODOS

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo estado da arte com o intuito de compreender como está a produção de conhecimento a respeito das temáticas da metacognição e emoções, em teses, dissertações e artigos. Segundo Romanowski e Ens (2006), a importância das pesquisas de estado da arte deriva da sua abrangência, uma vez que permitem mapear caminhos que vêm sendo utilizados na comunidade acadêmica e evidenciar aspectos que são abordados em detrimento de outros.

Para as autoras, pesquisas de estado da arte podem contribuir

Na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (Romanowski e Ens, 2006, p. 39).

Os procedimentos metodológicos iniciaram-se pelo levantamento de publicações em três bases de dados e portais acadêmicos: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Portal de Periódico CAPES e no *Educational Resources Information Centre* (ERIC).

Na BDTD, a busca inicial foi realizada utilizando-se os descritores “Metacognição” e “Emoções”, resultando em dez publicações. Tendo em vista que o escopo desta pesquisa está

concentrado no contexto da aprendizagem na educação superior, foi realizada uma nova busca incluindo o descritor “ensino superior”, o que resultou em três publicações.

No Portal de Periódico CAPES, adotou-se a mesma estratégia: o levantamento partiu dos descritores “Metacognição” e “Emoções”, aplicando o filtro de busca para “artigos”, “teses” e “dissertações”. O resultado retornou com dez publicações. Com uma nova busca, adicionado o descritor “ensino superior”, identificou-se apenas uma tese, a qual já havia sido encontrada e catalogada pela busca na BDTD.

Na plataforma ERIC, obteve-se um resultado preliminar de 532 publicações ao considerar os descritores "metacognition" AND "emotions". Contudo, após adicionar o descritor “higher education” assim como filtrar as buscas por pesquisas no nível superior de ensino, localizaram-se um total de 85 publicações. Para obedecer ao padrão de levantamento realizado nas plataformas anteriores, foi adicionado os filtros “Journal Articles” e “Dissertations/Theses”, resultando em 78 trabalhos.

Com o objetivo de verificar como as temáticas estão sendo abordadas pela comunidade acadêmica e científica no cenário atual, estabeleceu-se como recorte temporal as pesquisas realizadas entre 2020 a 2024. Por fim, esta terceira fase do procedimento metodológico indicou como resultado apenas 1 publicação na plataforma BDTD, nenhuma na CAPES e 23 na ERIC, conforme a tabela a seguir:

Tabela 1 – Procedimentos metodológicos e resultados encontrados por plataforma para teses, dissertações e artigos:

Plataforma	1ª fase: descritores “metacognição” e “emoções”	2ª fase: descritores “metacognição” e “emoções” e “ensino superior”	3ª fase: critério “2020 a 2024”
BDTD	10	3	1
CAPES	10	1	0
ERIC	532	78	23
Total			24

Fonte: as autoras (2026).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos procedimentos metodológicos descritos, o levantamento do estado da arte sobre as temáticas em questão permite apontar para algumas análises iniciais. O resultado de 24 publicações, distribuída entre artigos, teses e dissertações, configura-se como um forte indicativo sobre o quanto a intersecção desses temas ainda é um tema pouco explorado no campo científico e acadêmico.

O comparativo entre a primeira e a segunda fase metodológica demonstra uma redução significativa no volume das publicações. Este fato representa um achado relevante sobre o quanto as pesquisas que envolvem a metacognição e emoções estão em defasagem, principalmente no nível superior, se comparadas aos demais contextos de aprendizagem.

Consoante ao tema e aos resultados encontrados, Osti, Nogueira e Pissinatti (2023) destacam que diversos estudos evidenciam a relevância da dimensão afetiva para o processo de aprendizagem. No entanto, essa questão é frequentemente desconsiderada, tanto na prática docente quanto nos currículos dos cursos de formação em várias universidades brasileiras.

Ao proceder a leitura do resumo da tese localizada como resultado da plataforma BDTD, constatou-se que ela não atendia aos critérios de inclusão da pesquisa, pois não se tratava das temáticas objetos deste estudo. Portanto, seguiu-se com os achados decorrentes da plataforma ERIC.

Para a análise qualitativa dos resultados utilizou-se do recurso de nuvem de palavras a partir das palavras-chave de cada publicação (figura 1), considerando que essa técnica vem se consolidando como uma ferramenta de análise de conteúdo pela comunidade acadêmica (Vilela; Ribeiro; Batista, 2020).



Figura 1 – Nuvem de palavras que expressam os descritores das publicações da plataforma ERIC

A figura 1 apresenta a nuvem de palavras gerada a partir dos descritores das publicações localizadas na plataforma ERIC. As palavras estão exibidas em diferentes tamanhos,

considerando que a dimensão é proporcional à sua incidência nos textos analisados; ou seja, as maiores palavras foram as que mais apareceram nas publicações. Neste caso, destaca-se os termos “metacognição”, “emotional response” e “higher education” grifados na cor vermelha, diferente dos demais, pois estes correspondem aos descritores utilizados no procedimento metodológico da pesquisa.

Além desses, destacam-se os descritores “foreign countries”, “college students”, “undergraduate students”, “student attitudes”, “intervention” e “anxiety”. Nos artigos localizados a respeito dessas temáticas, evidenciam-se alguns aspectos centrais, como a importância da regulação emocional no processo de aprendizagem, sugerindo que a maior consciência e controle das emoções promove o desenvolvimento cognitivo e o bem-estar do estudante, favorecendo experiências de aprendizagem colaborativa mais eficazes e gratificantes (Tan; Jung, 2024).

A ocorrência de descritores como “anxiety” (ansiedade) e “intervention” (intervenção) na mesma amostra não se configura como mero acaso estatístico. Ela revela um movimento importante na literatura recente: as pesquisas internacionais parecem ter ultrapassado a fase de apenas diagnosticar o sofrimento psíquico do universitário e começaram a propor soluções práticas para o ambiente acadêmico. A metacognição, nesse cenário analítico, deixa de ser vista apenas como uma habilidade cognitiva abstrata e passa a ser operacionalizada como uma verdadeira ferramenta de intervenção clínica e pedagógica para mitigar a ansiedade.

Dentro os trabalhos analisados, um dos estudos identifica uma lacuna nas investigações sobre o papel das emoções durante o processo de aquisição de uma segunda língua no contexto da atuação de psicólogos educacionais. A referida pesquisa conclui que tanto os estudantes quanto os educadores podem se beneficiar de atividades sobre consciência emocional que contribuem para o processo de aprendizagem de uma segunda língua (Reilly, 2021).

A respeito da saúde mental dos estudantes universitários, a pesquisa desenvolvida por Friesen (2022) indica que existe uma alarmante crise de saúde pública e destaca a importância da aprendizagem socioemocional no contexto do ensino superior, especialmente no público que manifesta sintomas de ansiedade e depressão.

Por fim, vale ressaltar o estudo de Beseghi (2021) que demonstrou, por meio do uso de diários como ferramentas de pesquisa qualitativa para professores e acadêmicos, os aspectos metacognitivos e afetivos envolvidos na aprendizagem de línguas. O artigo relata que os alunos foram incentivados a manter um diário online reflexivo ao longo de um semestre. Ao final do

período, as percepções dos estudos mostraram-se positivas em relação à proposta de atividade, destacando a sua utilidade em termos de autonomia, autoconsciência e autorregulação.

Ao cruzar os achados desses autores, é possível agrupar a produção científica recente em dois grandes eixos de investigação. O primeiro eixo possui um caráter de intervenção, ancorando-se na aprendizagem socioemocional como resposta urgente à crise de saúde mental e aos altos índices de depressão que assolam o ensino superior, conforme alertado por Friesen (2022). Já o segundo eixo apresenta um caráter preventivo e de integração, buscando inserir a regulação emocional diretamente no desenho das metodologias de ensino, seja na aquisição de novos idiomas (Reilly, 2021) ou no uso de diários reflexivos (Beseghi, 2021). Em ambos os eixos, consolida-se a premissa de que transformar a sala de aula universitária em um espaço de desenvolvimento socioemocional e metacognitivo é uma exigência inadiável.

Aprofundando a análise qualitativa dos trabalhos recuperados, nota-se a consolidação de um nicho específico de investigação: a intersecção entre metacognição, emoções e a aquisição de uma segunda língua no ensino superior. Uma parcela expressiva da amostra (a exemplo dos estudos de Yuan, 2023; Heydarnejad et al., 2022; Morgan, 2024) debruça-se sobre os desafios emocionais de universitários em aulas de idiomas estrangeiros. Esses trabalhos evidenciam que o alto nível de ansiedade e a vulnerabilidade inerentes à comunicação em uma nova língua exigem estratégias pedagógicas diferenciadas. Nesse contexto, a regulação emocional e as ferramentas metacognitivas deixam de ser elementos secundários e assumem o protagonismo na superação de barreiras de aprendizagem e no desenvolvimento da competência comunicativa intercultural.

Por fim, ressalta-se um movimento socialmente engajado na produção científica recente, que é a aplicação de construtos metacognitivos e socioemocionais como mecanismos de equidade e inclusão no ensino superior. A amostra revelou investigações focadas no suporte a grupos historicamente sub-representados, como estudantes de primeira geração, minorias étnicas (Torsney et al., 2024) e acadêmicos com deficiência intelectual (Powers, 2023). Nessas pesquisas, o desenvolvimento da autorregulação e de práticas baseadas em *mindfulness* ultrapassa a meta do desempenho acadêmico, configurando-se como uma estratégia vital de sobrevivência, permanência e adaptação de discentes em situação de vulnerabilidade diante das pressões do ambiente universitário.

CONCLUSÃO

A literatura pesquisada neste trabalho demonstrou que a relação entre metacognição e emoções desempenha um papel fundamental no processo pedagógico da educação superior. A metacognição, que envolve a capacidade dos estudantes aprenderem sobre seu próprio processo de aprendizagem, pode estar associada às suas experiências emocionais. A integração desses dois elementos parece fomentar ambientes de aprendizagem mais propícios ao desenvolvimento integral e autônomo dos alunos.

Apesar disso, o levantamento do estado da arte indicou lacunas importantes a respeito das pesquisas sobre metacognição e emoções o que indica que são temáticas pouco exploradas no campo científico e acadêmico. Prevaecem os estudos realizados em outros contextos de aprendizagem comparados aos que levam em consideração a educação superior.

Nesse cenário, emerge um dado de suma importância: a invisibilidade dessa temática no contexto brasileiro atual. O fato de a busca ter consolidado 23 trabalhos na base internacional ERIC, em contraste com a total ausência de publicações aderentes nas bases nacionais dentro do recorte temporal delimitado, escancara uma severa lacuna de pesquisa. Esse achado sugere que, enquanto a comunidade científica internacional já reconhece a urgência de atrelar metacognição e emoção no Ensino Superior, a pesquisa educacional brasileira ainda caminha a passos lentos. É possível inferir que o contexto nacional continue tratando a dimensão afetiva de forma desvinculada das habilidades metacognitivas, ou ainda, que tais construtos sejam investigados prioritariamente nas etapas iniciais da Educação Básica, negligenciando o cenário universitário.

Dito isso, consideramos a necessidade de mais estudos que possam demonstrar a relação entre as estratégias metacognitivas associadas ao desenvolvimento emocional de estudantes universitários. Assim como priorizar intervenções que ajudem os estudantes a tomar consciência, regular e transformar suas emoções de modo a potencializar a eficácia de sua aprendizagem e promover maior bem-estar e integração no contexto acadêmico.

REFERÊNCIAS

ACOSTA-GONZAGA, E.; RAMIREZ-ARELLANO, A. The Influence of Motivation, Emotions, Cognition, and Metacognition on Students' Learning Performance: A Comparative Study in Higher Education in Blended and Traditional Contexts. **SAGE Open**, v. 11, n. 3, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/21582440211027561>. Acesso em: 29 mar. 2026.

BESEGHI, Micòl. The importance of the self: using online diaries in the EFL classroom. **Language Learning in Higher Education**, vol. 11, n. 2, pp. 395-412, 2021. <https://doi.org/10.1515/cercles-2021-2027>. Acesso em: 30 agosto de 2024.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CASANOVA, Joana R.; ARAÚJO, Alexandra. M.; ALMEIDA, Leandro S. Dificuldades na adaptação acadêmica dos estudantes do 1º ano do Ensino Superior. **Revista E-Psi**, v.9, n.1, 165-181, 2020. Disponível em: <https://artigos.revistaepsi.com/2020/Ano9-Volumer-Artigo11.pdf>. Acesso em: 24 de agosto de 2024.

CASIRAGHI, Bruna; BORUCHOVITCH, Evely; ALMEIDA, Leandro S. Aprendizagem e rendimento acadêmico no ensino superior: um olhar da psicologia da educação. In: OSTI, Andréia; FIOR, Camila; CANAL, Cláudia Patrocínio Pedroza; ALMEIDA, Leandro S. (Orgs.). **Ensino Superior: mudanças e desafios na perspectiva dos estudantes**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

CLAXTON, Guy. **O Desafio de Aprender ao Longo da Vida**. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

FIOR, Camila; ALMEIDA, Leandro S. Transição e adaptação acadêmica dos estudantes ao ensino superior. In: OSTI, Andréia; FIOR, Camila; CANAL, Cláudia Patrocínio Pedroza; ALMEIDA, Leandro S. (Orgs.). **Ensino Superior: mudanças e desafios na perspectiva dos estudantes**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

13

FLAVELL, J. H., MILLER, P. H., MILLER, S. A. **Desenvolvimento cognitivo**. Tradução: Cláudia Dornelles. Porto Alegre, RS: Editora Artes Médicas Sul, 1999.

FRIESEN, Sheena. **Predicting Anxiety and Depression Symptom Changes in College Students: An Exploration of a Higher Education Preventive Mental Health Intervention and Student Outcomes**. ProQuest Dissertations & Theses, 2022. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/2730279320/abstract/D34934D3B45249CFPQ/1?sourcetype=Dissertations%20&%20Theses>. Acesso em: 30 agosto de 2024.

HEYDARNEJAD, T.; HOSSEINI FATEMI, A.; GHONSOOLY, B. The Interplay among Self-Regulation, Emotions and Teaching Styles in Higher Education: A Path Analysis Approach. **Journal of Applied Research in Higher Education**, v. 14, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JARHE-08-2020-0260/full/html>. Acesso em: 29 mar. 2026.

LOPES, Fernanda Machado; LESSA, Renata Thurler; CARVALHO, Reinaldo Antônio Richard; REICHERT, Alecsander; ANDRADE, André Luiz Monezi; MICHELI, Denise de. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em pesquisa**, v.16, n. 1, Juiz de Fora, jan./abr., 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472022000100007. Acesso em: 25 agosto de 2024.

MAYOR, J.; SUENGAS, A.; MARQUÉS, J. G. **Estrategias metacognitivas: aprender a aprender y a aprender a pensar**. Madrid: Síntesis, 1995.

MORGAN, F. Learning Chinese and Making Meaning -- Ways to Develop Intercultural Citizenship in the Foreign Language Classroom. **Language Learning in Higher Education**, 2024. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/cercles-2023-0052/html>. Acesso em: 29 mar. 2026.

SEMESP. **Na opinião de especialistas: tendências no Ensino Superior para 2024**. Disponível em: <https://www.consorciothem.com/flipbook/?n=tendencias-ensino-superior-2024> endereço eletrônico. Acesso em: 29 agosto de 2024.

OSTI, Andréia; NOGUEIRA, Bianca Lopes da Cunha; PISSINATTI, Isabela. A afetividade e a satisfação como elementos intervenientes do contexto de aprendizagem. In: OSTI, Andréia; FIOR, Camila; CANAL, Cláudia Patrocínio Pedroza; ALMEIDA, Leandro S. (Orgs.). **Ensino Superior: mudanças e desafios na perspectiva dos estudantes**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut; BROJATO, Henrique Costa. Metacognição e Ensino Superior: o estado do conhecimento de 2016 a 2020. **Revista Linhas críticas**, Brasília, v. 27, jan-dez, 2021.

POWERS, B. **Development of a Mind-Body Stress Reduction Intervention for College Students with Intellectual Disabilities: A Study of Feasibility, Acceptability, and Preliminary Effectiveness**. 2023. Tese (Doutorado) – ProQuest Dissertations Publishing, 2023. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/2830114863>. Acesso em: 29 mar. 2026.

14

REILLY, Peter. Promoting positive emotions among university EFL learners. **Language Learning in Higher Education**, 2021. <https://doi.org/10.1515/cercles-2021-2013>. Acesso em: 29 agosto de 2024.

REN, X. Contemplative Pedagogy for Positive Engagement in Online Teaching and Learning in Higher Education. **Teaching in Higher Education**, 2024. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13562517.2023.2280254>. Acesso em: 29 mar. 2026.

TAN, Siaw Engand; JUNG, Insung. Unveiling the dynamics and impact of emotional presence in collaborative learning. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, p. 21-44, 2024. <https://doi.org/10.1186/s41239-024-00477-y>. Acesso em: 30 agosto de 2024.

TORSNEY, B. M. et al. Beyond Growth Mindset: Exploring John Henryism and Academic Task Engagement in Higher Education. **Social Psychology of Education**, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11218-023-09813-y>. Acesso em: 29 mar. 2026.

VERDONCK, M. et al. The Educator's Experience of Using Flipped Classrooms in a Higher Education Setting. **Active Learning in Higher Education**, 2024. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/14697874221091596>. Acesso em: 29 mar. 2026.

VILELA, R. B.; RIBEIRO, A.; BATISTA, N. A. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: Uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde. **Millenium**, v. 2, n. 11, 29-36, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29352/millo211.03.00230>. Acesso em: 30 agosto de 2024.

YUAN, R. Taking Up EMI in Higher Education: The Complexities of Teacher Emotions. **Journal of Language, Identity & Education**, 2023. Disponível em: <https://tandfonline.com/doi/full/10.1080/15348458.2021.1955362>. Acesso em: 29 mar. 2026.